

FONTE

Jornal: Gazeta Mercantil/Caderno A - Pág. 14

Data: São Paulo, 17 de Fevereiro de 2005

Autor: Márcio Rodrigo

SBT e Warner anunciam filme de R\$ 4,8 milhões

A tradicional disputa pelo espectador que sempre marcou as estratégias do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) em relação à Rede Globo, emissora líder em TV aberta, chega agora ao cinema. Uma nova parceria criando a marca SBT Filmes foi anunciada oficialmente ontem, entre o grupo do empresário Sílvio Santos, a Warner Bros. e a Diler & Associados, uma das maiores produtoras nacionais de cinema, responsável por grandes sucessos de público como "Xuxa e o Tesouro da Cidade Proibida" e "Irmãos de Fé".

"Coisa de Mulher", comédia de costumes da diretora Eliana Fonseca, é o primeiro trabalho do novo braço de negócios do SBT. Orçado em R\$ 4,8 milhões, alto para um filme nacional, o novo longa estrelado por Adriane Galisteu e participação especial de Hebe Camargo, ambas do cast da emissora, terá aporte direto de capital por parte da Warner, via Artigo 3 da Lei do Audiovisual - que permite que distribuidoras estrangeiras apliquem até 70% do Imposto de Renda devido na remessa de lucros ao exterior em produções cinematográficas brasileiras - e patrocínio da loja de departamentos C&A.

"Estamos à procura de outros patrocinadores, via leis de incentivo à cultura", afirma Diler Trindade, produtor do filme. O "primeiro corte" de Coisa de Mulher foi exibido aos executivos anteontem, e o filme deve estar finalizado no próximo mês, para exibição provavelmente ainda neste primeiro semestre.

"O SBT fará a divulgação, a Warner a distribuição e a Diler se encarregará das produções", esclarece sobre o acordo o diretor comercial do SBT, Claudio Santos. O diretor de novos negócios da empresa, Rodrigo Marti, também reitera a intenção do grupo de continuar na produção cinematográfica. "Coisa de Mulher é apenas nosso primeiro longa".

Na prática, o que a nova "empresa" fará é repetir a fórmula da concorrente Globo Filmes, que se associa a grandes distribuidoras estrangeiras e produtores brasileiros para produzir seus longas, sempre recheados de estrelas da casa. O próprio Diler já desenvolveu mais de uma dezena de projetos com o braço de cinema da família Marinho.

Carlos Eduardo Rodrigues, diretor de operações da Globo Filmes, limitou-se a saudar a chegada de mais uma empresa cinematográfica ao mercado. "Não enxergo problema nenhum", nem nas novas parcerias de Diler, nem na nova investida do SBT, que indiretamente concorrerá nas bilheterias dos cinemas com as produções da Globo Filmes. "Acreditamos que a produção de conteúdos nacionais deve ser estimuladas", limitou-se a declarar Rodrigues.

A entrada do SBT no setor cinematográfico em parceria com a Warner estreita ainda mais o acordo já bastante vantajoso de exibição de conteúdo, filmes estrangeiros, séries e

desenhos animados, existente entre a major americana e o SBT. "Quase todos os programas da Warner são exibidos pelo SBT", lembra José Carlos de Oliveira, diretor-geral da área de cinema da Warner no Brasil.

A empresa líder no mercado de distribuição no ano passado - abocanhou 22,2% de todos os 114,7 milhões de ingressos vendidos no País, que totalizaram quase R\$ 767 milhões, segundo dados da Filme B, emplacando sete dos 20 filmes mais vistos no ano - sabe que a associação com uma emissora de forte apelo popular pode auxiliar no aumento de sua participação de mercado no segmento das classes C e D, cada vez mais disputados pela mídia, seja no cinema ou na TV.

Contudo a chegada do SBT Filmes deverá aprofundar ainda mais a crise hoje vivida pelo cinema dito independente no Brasil. No ano passado, as produções da Globo Filme, ou que tiveram participação do elenco global, foram responsáveis pela venda de aproximadamente 14,5 milhões dos 16,4 milhões de ingressos vendidos pelos filmes nacionais, emplacando sucessos como "Cazuza - O Tempo não Pára" e "Olga", que atraíram juntos mais de 6,1 milhões de espectadores.